

A INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

THE INTERNET AND ITS INFLUENCE IN LEARNING-TEACHING PROCESS OF NURSING STUDENTS

LA INTERNET Y SU INFLUENCIA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA- APRENDIZAJE DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

Kamila Nethielly Souza Leite^I
Sergio Ribeiro dos Santos^{II}
Smalyanna Sgren da Costa Andrade^{III}
Ana Aline Lacet Zaccara^{IV}
Tatiana Ferreira da Costa^V

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar as ferramentas da *internet* mais utilizadas por estudantes de enfermagem e descrever como percebem a sua influência no processo ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa realizada com 271 estudantes. A coleta ocorreu, através de questionário, nos meses de março a abril de 2011, na Universidade Federal da Paraíba. A análise foi realizada por meio de estatística simplificada. Os resultados apontaram que 245 (90%) são do gênero feminino; e o *software* de busca para pesquisa na *internet* mais citado foi o *Google*, 215 (79%). Todos os participantes usam a *internet*; e 179 (66%) afirmam que é uma ferramenta que auxilia os estudos, principalmente na pesquisa educacional. Conclui-se que a *internet* exerce grande impacto no potencial de aprimorar o desempenho acadêmico de estudantes, embora haja necessidade de difundir a importância da utilização de bancos de dados para pesquisa em enfermagem.

Palavras-chave: Estudantes; *internet*; ensino; enfermagem.

ABSTRACT: The objective of this study was to identify the most utilized *Internet* tools by nursing students and to describe how they perceive their influence in teaching-learning process. This is a descriptive quantitative approach carried out with 271 students. The collection occurred through a questionnaire in the months from March to April 2011, at the Federal University of Paraíba. The analysis was by means of simplified statistic. The results showed that 245 (90%) are female; and the search *software* for *Internet* research most often mentioned was *Google* 215 (79%). All participants use *Internet*, and 179 (66%) affirm that it is a tool that helps with studies, especially in educational research. It is concluded that the *Internet* has a great impact in the potential to improve the academic performance of students, although there is a need to spread the importance of the utilization of databases for nursing research.

Keywords: Students; *Internet*; education; nursing.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue identificar las herramientas de la *internet* más utilizadas por estudiantes de enfermería y describir como perciben su influencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se trata de una investigación descriptiva con enfoque cuantitativo llevado a cabo con 271 estudiantes. La colecta se dio a través de una encuesta en los meses de marzo a abril de 2011, de la Universidad Federal de Paraíba-Brasil. El análisis fue por medio de estadística simplificada. Los resultados mostraron que 245 (90%) son del género femenino; y el *software* para búsquedas en la *Internet* más citado fue el *Google* el 215 (79%). Todos los participantes usan la *internet*; y 179 (66%) afirman que es una herramienta que ayuda los estudios, principalmente en la investigación educacional. Se concluye que la *internet* ejerce gran impacto en el potencial de aprimorar el desempeño académico de los estudiantes, aunque haya la necesidad de difundir la importancia de la utilización de banco de datos para la investigación en enfermería.

Palabras claves: Estudiantes; *internet*; enseñanza; enfermería.

INTRODUÇÃO

A globalização é um processo multifacetado e tem ocorrido desde o século XX, proporcionando interação entre os países e aproximação entre as pes-

soas que se conectam com o mundo. Desse modo, os efeitos da globalização provocam mudanças na educação e, principalmente, no ensino superior, tendo em

^IEnfermeira. Mestranda bolsista do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: ka_mila.n@hotmail.com.

^{II}Enfermeiro. Doutor em Sociologia. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Clínica e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Administração e Informática em Saúde. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: srsantos207@gmail.com.

^{III}Enfermeira. Mestranda bolsista do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: nana_sgren@hotmail.com.

^{IV}Enfermeira. Mestranda bolsista do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: anazaccara@hotmail.com.

^VEnfermeira. Mestranda bolsista do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: tatxianaferrreira@hotmail.com.

vista que a tecnologia da informação e comunicação influencia e se insere na sociedade e no meio acadêmico, provocando transformações na vida das pessoas¹.

Assim, as transformações que vêm ocorrendo na sociedade industrial que demandam tecnologia da informação e comunicação nos faz acreditar que estamos vivenciando a *era da informática*. Aliás, é importante ressaltar que a informática hoje é um ramo tecnológico que faz o processamento de informações através da utilização do computador e de outros equipamentos eletrônicos, o qual faz parte do sistema de informações².

Nesse contexto, para acompanhar a evolução dos equipamentos tecnológicos, surge a *internet* como uma ferramenta fundamental à comunidade científica, em virtude do rápido acesso às informações e o alcance quase que ilimitado às descobertas inovadoras e ao novo conhecimento, proporcionando maior aproximação entre as pessoas, organizações e até nações. Com o uso da tecnologia, os cientistas podem interagir e revelar suas experiências nos mais diversos locais, sendo acessíveis em qualquer lugar do mundo³.

Desse modo, a tecnologia torna-se algo valioso em qualquer atuação laboral, inclusive na área da saúde, participando desde os estágios de preparo, durante a formação universitária até o desempenho prático do profissional. A condição de ajustamento à tecnologia da informação constitui uma estratégia diferenciada a esse futuro profissional, tornando-o agente transformador no processo de tomada de decisão em seus ambientes de trabalho. Nessa ótica, a educação com o uso da tecnologia é o caminho capaz de formar profissionais capacitados e adaptados ao mercado de trabalho dinâmico, utilizando a criatividade para enfrentar os desafios da sociedade, favorecendo as práticas de saúde⁴.

O educador pode lançar mão de estratégias de atualização e qualificação para se adaptar às diferentes formas de ensino, procurando elaborar matérias com didática adequada às novas tecnologias. O ensino deve tentar promover o pensamento crítico, inovador e com maturidade suficiente para incentivar o aprendiz a elaborar planos, não apenas copiando o que os outros já fizeram, mas criando, a partir das informações adquiridas, novas formas de conhecimento⁵.

Frente à complexidade tecnológica aos constantes avanços da sociedade, surgiu a necessidade de aproximação com a tecnologia da informação, por haver uma percepção de que o uso de computadores e de equipamentos eletrônicos portáteis com tecnologia *wi-fi*, permitindo acesso a *internet*, já fazem parte do cotidiano da comunidade acadêmica e científica, o que proporciona atualização constante de conhecimento e informação.

Este estudo justifica-se pelo seu caráter inovador, atualizado e pertinente para o ensino dos estudantes de enfermagem, contribuindo para o fortalecimento da formação profissional nas instituições de

ensino superior. Além disso, implicará a difusão do conhecimento dessa temática, podendo influenciar novos estudos na área e ocasionar melhorias no meio acadêmico que precisa estar atualizado com as mudanças do processo tecnológico. Desse modo, esta pesquisa contribuirá para a formação de profissionais mais capacitados e conectados com a rede de informações.

Diante disso surgiu o questionamento: Será que os recursos oferecidos pela *internet* têm sido aliado⁵ no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem? Nesse sentido, são objetivos deste estudo: identificar as ferramentas da *internet* mais utilizadas por estudantes de enfermagem e descrever como percebem a sua influência no processo ensino-aprendizagem. A partir dos resultados obtidos, espera-se contribuir com as reflexões sobre o impacto da *internet* como apoio ao processo ensino-aprendizagem, à luz das percepções dos estudantes de enfermagem.

REVISÃO DE LITERATURA

O mundo da *internet* torna-se fantástico por constituir-se em uma ferramenta de comunicação, velocidade e rapidez impressionantes, proporcionando aos estudantes de enfermagem troca de experiências com pessoas de outros âmbitos universitários, quebrando as barreiras impostas pela distância e favorecendo a disseminação do conhecimento.

Além disso, para facilitar a qualificação profissional, a rede de informação oferece *sites* especializados, com docentes conectados para sanar dúvidas dos estudantes⁵. A informatização e a facilidade de os estudantes adquirirem informações sobre os mais diversos assuntos, de forma a aumentar o conhecimento, enaltecem a importância da tecnologia da informação e comunicação na diferenciação profissional.

Para o ensino da enfermagem, as formas de utilização dos recursos da *internet* são diversificadas e variam de acordo com o país ou região. Em países desenvolvidos, as universidades possuem estrutura mais elaborada para aproveitar a *internet*, beneficiando quem utiliza esse recurso⁶.

Nos países subdesenvolvidos, a disponibilidade de tecnologia é limitada. Assim, há maior preocupação quanto à disposição de recursos tecnológicos nas instituições de ensino e políticas de inserção da informática que permitam uma amplificação do acesso à informação e conhecimento. Em regiões onde inexistem políticas ou planos visando o acesso e a utilização da *internet*, é perceptível os prejuízos causados aos profissionais responsáveis por conduzir o processo ensino-aprendizagem⁶.

Sem dúvida, o avanço da sociedade em direção à tecnologia da informação pode produzir conhecimentos e conduzir docentes e discentes em suas pesquisas

acadêmicas, favorecendo transformações educativas relevantes, modificando hábitos ineficazes e ampliando visões de mundo, através de informações ilimitadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem quantitativa, considerando que é um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas traduzindo em números as informações, para que seja possível classificá-las e analisá-las^{7,8}.

A população foi constituída por estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A amostra do estudo foi definida após o atendimento dos seguintes critérios de inclusão: apresentar matrícula ativa entre o 1º e 9º período. Dessa forma, participaram da pesquisa 271 estudantes, de um total de 412, conforme cálculo estatístico utilizado para dimensionar o tamanho da amostra⁹.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CEP/CCS), e está registrada sob o protocolo nº 754/2010 e CAAE 0580.0.126.000-10. Vale ressaltar que, durante a coleta do material empírico, foram realizadas orientações aos participantes quanto à finalidade da pesquisa, garantia de sigilo, possibilidade de desistência e esclarecimentos acerca do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo às exigências da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos¹⁰.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, contemplando variáveis independentes tais como: idade, gênero, estado civil e variáveis dependentes: experiência e utilização do computador, uso da *internet*. Destaca-se que a coleta de dados ocorreu no período de junho a julho de 2011 e a análise foi realizada por meio de estatística descritiva, mediante a utilização de *software* estatístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente buscou-se traçar um perfil dos estudantes de enfermagem da UFPB, quanto às variáveis sociodemográficas. Seguiram-se as questões estreitamente vinculadas ao objeto de estudo, tais como: a experiência e utilização do computador, o uso da *internet* e a pesquisa de informação. Para melhor compreensão do material empírico obtido, os dados foram agrupados e apresentados por meio de tabelas.

Perfil estudantil

A idade média dos estudantes de enfermagem foi de 21 anos e seis meses, com idade mínima de 17 anos

e a máxima de 35 anos. Pode-se perceber que temos um grupo muito jovem de estudantes que estarão aptos ao mercado de trabalho em plena idade juvenil.

Na caracterização da amostra, o gênero que prevalece é o feminino, com 245 (90%) conforme mostra a Tabela 1. Há relatos na literatura que a maioria dos trabalhadores de enfermagem, nos hospitais do Brasil, é do gênero feminino, isso se explica pelo arquétipo atribuído às mulheres. Não se pode desconsiderar as relações de gênero, para não concorrer à existência de lacunas na formação profissional, a fim de lidar com a diversidade da prática profissional na enfermagem¹¹. Fato também presente, em outras culturas, cuja assistência e higienização dos doentes são consideradas como extensão do trabalho feminino ou essência feminina¹².

Quanto ao estado civil dos estudantes, houve predomínio de solteiros, correspondendo a 249 (92%) indivíduos e apenas 14 (5%) são casados.

TABELA 1: Dados demográficos dos estudantes de enfermagem da UFPB. João Pessoa-PB, 2011. (N=271)

Dados demográficos	f	%
Gênero		
Masculino	26	10
Feminino	245	90
Estado Civil		
Solteiro	249	92
Casado	14	5
Viúvo	1	0,5
Divorciado	1	0,5
União Estável	6	2
Você possui PC?		
Sim	258	95
Não	13	5
Local de acesso ao computador		
Em casa	260	96
Na UFPB	9	3,3
Na <i>Lan House</i>	2	0,7

Experiência em informática

Observa-se, ainda, que 258 (95%) estudantes possuem computador em seu domicílio, e 260 (96%) têm acesso à rede mundial de computadores *internet*, conforme evidenciado pela Tabela 1. O potencial da *internet* já é uma realidade e apresenta uma tendência crescentemente para levar aprendizagem criativa e inovadora a estudantes, distribuídos por várias regiões¹³. As implicações desta tecnologia para a formação e educação dos estudantes são animadoras, visto que, segundo dados desta pesquisa, a maioria dos estudantes da UFPB tem computador e acesso à *internet*.

A inclusão digital entre os estudantes de enfermagem é uma realidade, e isso pode ser explicado pelo fato de o governo federal ter proporcionado incentivos e políticas públicas voltadas para aquisição de computadores pessoais (*hardware* e *software*), além da

vontade que os estudantes demonstram em estarem conectados com as inovações tecnológicas.

Em estudo piloto realizado com estudantes, foi destacado que frustração pode ser decorrente da incapacidade de alguns alunos em navegar *sites* de instrução ou trabalhar com conteúdos de aprendizagem em que se necessita de conhecimentos básicos em informática. Na caracterização dos estudantes de enfermagem da UFPB, quanto à experiência em informática, 231 (85%) afirmam possuir alguma experiência e conhecimento, no entanto 37 (14%) ainda revelam não terem qualquer familiaridade ou experiência com o computador¹⁴.

Tais resultados demonstram que houve uma evolução dos estudantes de enfermagem, com relação aos conhecimentos de informática, em virtude do estímulo que recebem durante a graduação para que fiquem atualizados e procurem informações, através da pesquisa e na elaboração de trabalhos científico, visto que a UFPB dispõe de vários recursos que estimulam os estudantes a se desenvolverem no campo científico, como projetos de extensão, monitorias, o Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica (PIVIC).

Portanto, o estudante de enfermagem deve estar em constante processo de capacitação tanto teórica quanto prática, aprendendo e pesquisando, conhecendo as novas tecnologias, identificando seus conceitos e as políticas que as permeiam, sendo capaz de integrar e aplicar os novos adventos tecnológicos¹⁵.

Tudo isso resulta no desejo de obter mais informações e o meio eletrônico é uma ferramenta que se torna o principal mecanismo usado pelos estudantes. Considerando que o processo de inclusão digital é fundamental para a vida acadêmica dos futuros enfermeiros e que a capacitação é uma exigência do mercado de trabalho, logo o resultado mostra-se favorável à formação de profissionais, com capacidade para atender as demandas de mercado que se encontram muito competitivas.

Quanto ao uso do computador em sala de aula como ferramenta de auxílio à aprendizagem, 55 (20,3%) estudantes afirmaram que o utilizavam apenas para apresentação de trabalhos acadêmicos, em forma de *slides* e também na pesquisa. Por outro lado, 202 (74,5%) responderam que não usavam o computador no ambiente de aula. Esse fato nos chama atenção, porque a maioria dos estudantes não utiliza o seu computador pessoal em sala de aula, mas apenas quando precisam apresentar alguma tarefa com o auxílio do *data show* que, normalmente, é utilizado pelos professores para ministrarem as aulas.

Os estudantes enfrentam o desafio do uso do computador, em virtude da inacessibilidade a este equipamento nas instituições de ensino e falta de conheci-

mento sobre tecnologia¹⁴. Contudo, pode-se observar que a maioria dos estudantes que não usavam o computador em sala de aula, aos serem questionados se gostariam de utilizá-los como ferramenta de apoio à aprendizagem, 169 (62,4%) responderam que *sim*. Alguns justificaram que o computador poderia dar mais dinamismo nas aulas teóricas e acréscimo de informações, podendo facilitar o aprendizado. No entanto, 75 (27,7%) afirmaram que não gostariam de usar o computador em sala de aula por não achar importante.

Tais resultados assemelham-se a outro estudo que revela ter aumentando atualmente as exigências sobre o aluno em tomar responsabilidade pela sua própria aprendizagem, assim, o estudante abandona sua posição de coadjuvante e passa a ser o principal responsável por seu aprendizado¹⁶.

Quando questionados se estariam preparados para usar a *internet* em outros lugares, fora do âmbito da UFPB, 258 (95,2%) estudantes sentem-se aptos para usá-la. Considerando que a capacitação é cada vez mais solicitada pelo mercado de trabalho, a inserção da informática no ensino de enfermagem, mostra-se cada vez mais importante para formação dos profissionais de enfermagem.

Quanto aos programas ou *softwares* utilizados pelos estudantes, 242 (89,3%) tinham mais experiência ou familiaridade na utilização do processador de texto *Microsoft Word*, utilizando-o com muita frequência e em segundo lugar o *Microsoft PowerPoint*, conforme mostra a Tabela 2. Esse resultado sugere que tais programas são os mais solicitados na universidade, para realização de trabalhos e apresentação de seminários. Isso mostra que os estudantes têm conhecimento de programas básicos e utiliza-os com frequência, em virtude de serem os mais exigidos pela graduação.

Em relação à editoração de gráfico/*software* de tratamento de imagem, 145 (54%) estudantes faziam algum uso desses programas: *photoshop*, *paint*, *photoscape*, *picasa* e *photofiltre*. Apesar de serem mencionados, ainda não são *softwares* muito utilizados, tendo em vista serem programas sofisticados e também pela dificuldade para manipulá-los, exige tempo e habilidade para o uso.

Quanto ao correio eletrônico *e-mail*, 238 (88%) estudantes afirmam que possuem e usam com frequência. Os provedores mais citados foram o *hotmail*, *gmail* e *yahoo*. Esse resultado mostra que o correio eletrônico (*e-mail*) é, sem dúvida, um dos recursos da *internet* mais utilizado pelos participantes, em virtude da facilidade de comunicação, interatividade e utilidade no desenvolvimento de pesquisa.

O *software* de busca na *internet* mais citado pelos estudantes de enfermagem (79%) é o *Google*. Sabe-se que esta ferramenta tem se popularizado, possibilitando diversas maneiras de buscar informações *on-line*, em tempo real, além da facilidade de pesquisar assuntos específicos de interesse,

na forma de artigos completos *on-line* nas diversas áreas de conhecimento, sendo um grande recurso para a realização de pesquisas bibliográficas na área da enfermagem¹⁷.

Diante do exposto, percebe-se que o nível de domínio dos estudantes de enfermagem, frente ao uso do computador pode ser considerado satisfatório, quando 200(74%) se consideram bons utilizadores, 53(20%) se mostram pouco experientes, e apenas 14(5%) se avaliam muito fluentes. Isso evidencia o interesse dos estudantes de enfermagem da UFPB em aprender e utilizar os recursos da *internet*, principalmente, na área acadêmica para o acesso à informação, para a elaboração de seminários acadêmicos e o desenvolvimento de pesquisa, conforme mostra a Tabela 2.

TABELA 2: Caracterização dos estudantes de enfermagem da UFPB, segundo a experiência e utilização do computador. João Pessoa-PB, 2011. (N=271)

Enunciados		f	%
Possui alguma experiência com informática?	Sim	231	85
	Não	37	14
	Sem resposta	3	1
Usa informática em sala de aula?	Sim	55	20,3
	Sim	55	20,3
	Não	202	74,5
	Sem resposta	14	5,2
Gostaria de passar a usar?	Sim	169	62,4
	Sim	169	62,4
	Não	75	27,7
	Sem resposta	27	9,9
Sente-se preparado para usar a internet em outros lugares?	Sim	258	95,2
	Sim	258	95,2
	Não	11	4,1
	Sem resposta	2	0,7
Processador de texto	Sim	242	89,3
	Não	29	10,7
Editor gráfico/software de tratamento de imagem	Sim	145	54
	Não	126	46
Software de pesquisa na internet	Sim	215	79
	Não	56	21
Correio eletrônico	Sim	238	88
	Não	33	12
Nível de domínio do computador	Muito fluente	14	5
	Bom utilizador	200	74
	Pouco Experiente	53	20
	Principiante	4	2

Quanto ao uso da *internet*, os 271(100%) estudantes de enfermagem pesquisados fazem uso dessa tecnologia da comunicação, para as mais diversas finalidades, porém pode-se destacar que sua utilização, para fins de pesquisa educacional foi identificada em 179(66%) estudantes. Como a amostra do estudo foi composta por alunos de todos os períodos da graduação, é possível afirmar que o uso da *internet* para a pesquisa evolui à medida que o estudante vai passando de período, na grade curricular, com maior aproximação

da pesquisa e a busca por oportunidades acadêmicas, o que ocasiona aumento de acesso a essa ferramenta.

Constatou-se, ainda, que 208(77%) estudantes se-guem *links* de *sites*. Isso é preocupante, tendo em vista que se expõem navegando na rede estando vulneráveis a ataques de arquivos maliciosos. Esse fato induz ao risco de comprometerem seus dados contidos no computador, à medida que vários desses atalhos de *sites* se encontram com arquivos mal-intencionados e que podem provocar danos ao sistema operacional.

Quando indagados se não costumavam pesquisar informações em formato eletrônico, 265(98%) participantes da pesquisa afirmaram que faziam uso da pesquisa em formato eletrônico. Esse dado foi confirmado, quando questionados se utilizavam os recursos do *Google* e *Google* acadêmico para realizarem pesquisas. Neste cenário, 249(92%) estudantes confirmam o uso dessa ferramenta de busca. Observa-se o empenho dos estudantes em pesquisar em formato eletrônico, uma vez que esse formato é fácil e rápido. Além disso, usam os recursos do *Google* e *Google* acadêmico, os quais são conhecidos por seu vasto acervo informacional no mundo todo.

Todavia, quanto ao uso de estratégias de pesquisas, em diferentes programas, incluindo o manejo de *booleanos*, somente 56(21%) estudantes referiram sua utilização. Verifica-se que os bancos de dados são pouco utilizados, o que revela a dificuldade que os estudantes têm em utilizar essa ferramenta (*e, ou, não*) para maximizar os resultados das pesquisas acadêmicas¹⁸.

Outro dado que merece destaque refere-se ao fato de que apenas 115(42%) estudantes afirmam incluir diferentes tipos de estratégias de pesquisa. Esse dado vem confirmar que a maioria dos estudantes de enfermagem não busca os programas e bancos de dados para diversificar a pesquisa.

O serviço mais utilizado é o *e-mail*, citado por 246(91%) estudantes internautas, seguido por *sites* de busca, 236(87%); as redes sociais são visitadas por 148(55%) estudantes; e, por último, os *sites* de notícias que foram mencionados por 139(51%) estudantes, conforme mostra a Tabela 3. Esses resultados mostram que os estudantes de enfermagem buscam vários recursos disponíveis na *internet* para atualização e para crescimento acadêmico.

Poucas mudanças têm sido observadas no intuito de intensificar o ensino de informática na formação dos enfermeiros. Contudo, é de fundamental importância a integração desse campo de estudo ao processo educativo, a fim de favorecer a construção de um novo saber na assistência, no ensino, na gerência e na pesquisa¹⁹.

A análise do material empírico evidencia que a *internet* já faz parte da vida dos estudantes, influenciando diretamente no seu processo de aprendizagem. Assim a exposição da tecnologia e da informática aos alunos, dentro da academia, poderá proporcionar novas habilidades que serão necessárias para viver num meio informatizado e para saber explorar, no seu cotidiano e no mundo do trabalho, as potencialidades que lhe oferecem.

TABELA 3: Caracterização dos estudantes de enfermagem da UFPB, quanto ao uso da *internet* e a pesquisa de informação. João Pessoa-PB, 2011. (N= 271)

Enunciados		f	%
Eu não uso <i>internet</i> .	Sim	–	–
	Não	271	100
Sou capaz de acessar <i>sites</i> educativos.	Sim	235	87
	Não	36	13
Sou capaz de seguir <i>link</i> de <i>sites</i> para diferentes tipos de recursos da <i>internet</i> .	Sim	208	77
	Não	63	23
Uso listas da <i>internet</i> e faço pesquisas educacionais.	Sim	179	66
	Não	92	34
Não costumo pesquisar informação em formato eletrônico.	Sim	6	2
	Não	265	98
Faço pesquisa simples com recursos do <i>google</i> e <i>google</i> acadêmico.	Sim	249	92
	Não	22	8
Uso estratégias de pesquisas em diferentes programas, incluindo o uso de <i>Booleanos</i> .	Sim	56	21
	Não	215	79
Tenho incluído diferentes tipos de estratégias de pesquisa para minhas tarefas acadêmicas.	Sim	115	42
	Não	156	58
Qual o serviço que você mais utiliza na <i>internet</i> ?	<i>E-mail</i>	246	91
	Redes sociais	148	55
	<i>Sites</i> de busca	236	87
	<i>Sites</i> de notícias	139	51

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo demonstram que os estudantes de enfermagem da UFPB consideram muito importante a utilização da *internet* como ferramenta complementar do processo ensino-aprendizagem. O *software* mais utilizado pelos estudantes indica o comprometimento dos acadêmicos com instrumentos que desempenham funções operacionais relacionadas ao ensino e à pesquisa.

Além disso, constatou-se que os estudantes fazem uso da *internet*, como tecnologia da comunicação para diversas finalidades, ressaltando mais uma vez o uso para fins educacionais (pesquisa acadêmica), demonstrando a significância desse dispositivo e o empenho dos estudantes em utilizar a *internet* visando ao crescimento cognitivo.

Cabe ressaltar que o presente estudo apresentou a limitação de ter sua amostra proveniente de apenas uma instituição de ensino, o que impossibilitou conhecer outras realidades. Espera-se, portanto, que os resultados encontrados nesta pesquisa subsidiem a realização de novas investigações, com a finalidade de explorar e compreender os efeitos que as novas tecnologias da informação e comunicação podem trazer para instrumentalizar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, ampliando o conhecimento sobre o verdadeiro papel da *internet* como veículo educacional, com o propósito de melhorar a qualidade do ensino e a formação dos futuros profissionais.

Conclui-se que o uso da *internet* e de programas que melhorem a atuação do estudante de enfermagem favorecem a atualização, a comunicação e a qualificação acadêmica, proporcionando impacto positivo no crescimento científico e conseqüente aumento de desempenho para enfrentar o futuro mercado de

trabalho. Portanto, compete às instituições universitárias maior sensibilização para abertura de espaços cibernéticos, de forma a proporcionar melhorias no ensino, na formação e na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Costa PB, Prado C, Oliveira FLT, Peres HHC, Massarollo MCKB, Fernandes MFP et al. Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem. Rev esc enferm USP. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2011 [citado em 03 mar 2013]. 45:1589-594. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=SC080-62342011000700008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
- Évora YDM. As possibilidades de uso da *internet* na pesquisa em enfermagem. Rev eletrônica enferm. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2004 [citado em 03 mar 2013]. 6:395-99. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/831/975>.
- Marziale MHP, Mendes IAC. A enfermagem brasileira na era da informação e do conhecimento. Rev Latino-Am Enferm. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2005 [citado em 03 mar 2013]. 13:607-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a01.pdf>.
- Silva ISA, Marques IR. Conhecimento e barreiras na utilização dos recursos da tecnologia da informação e comunicação por docentes de enfermagem. J Health Inform. 2011; 3:3-8.
- Silva SMC. *Internet*: uma ferramenta na educação. Rev Viver Mente & Cérebro. 2006 [citado em 03 mar 2013]. 6:87-97. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2156715>.
- Santos SGF, Marques IR. Uso dos recursos de *internet* na enfermagem: uma revisão. Rev Bras Enferm. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2006 [citado em 03 mar 2013]. 59:212-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a17.pdf>.
- Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre

- (RS): Artmed; 2004.
8. Silva CRO. Metodologia e organização do projeto de pesquisa. Fortaleza (CE): UNIFOR; 2004.
 9. Weyne GRS. Determinação do tamanho da amostra em pesquisas experimentais na área de saúde. *Arq Med ABC*. 2004; 29:87-90.
 10. Ministério da Saúde (Br). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.
 11. Muroya RL, Auad D, Brêtas JRS. Representações de gênero nas relações estudantes de enfermagem e clientes: contribuições ao processo de ensino-aprendizagem. *Rev Bras Enferm*. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2011 [citado em 03 mar 2013]. 64:114-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a17.pdf>
 12. Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. *Texto & contexto enferm*. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2006 [citado em 03 mar 2013]. 15:472-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a12.pdf>
 13. Santos BS. A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez; 2002.
 14. Edwards J, O'Connor PA. Improving technological competency in nursing students: The Passport Project. *J of Educ Online* [Education Resources Information Center] 2011 [citado em 03 mar 2013]. 8:1-20. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/PDFS/EJ941410.pdf>
 15. Salvador PTCCO, Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP, Tourinho FSV. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. *Revenferm UERJ*. [Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde] 2012 [citado em 03 mar 2013]. 20:111-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a19.pdf>
 16. Bergström P. Process-based assessment for professional learning in higher education: Perspectives on the Student-Teacher Relationship. *Intern Rev of Research in Open and Distanc Learn*. [citado em 03 Mar 2013]. 2010; 11:33-48. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/816/1558>.
 17. Évora YDM. A enfermagem na era da informática [editorial]. *Rev eletrônica enferm*. [citado em 03 mar 2013]. 2007; 11:9-14. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v9/n1/pdf/v9n1a01.pdf
 18. Peres HHC, Duarte YAO, Maeda ST, Colvero LA. Estudo exploratório sobre a utilização dos recursos de informática por alunos do curso de graduação em enfermagem. *Rev esc enferm USP* [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2001 [citado em 03 mar 2013]. 35:88-94. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v35n1/v35n1a13.pdf>
 19. Cruz NS, Soares DKS, Bernardes A, Gabriel CS, Pereira MCA, Évora YDM. Competência técnica em informática de alunos de enfermagem. *Rev esc enferm USP* [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2011 [citado em 03 mar 2013]. 45:1595-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v45nspe/v45nspea09.pdf>

